



UNIVERSO DA POESIA

ADEMIR PASCALE - ORGANIZADOR

VOL. III

ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

Copyright © por Autores

Projeto editorial por Ademir Pascale

**Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos
autores**

Obra protegida por direitos autorais

**Este e-book é parte integrante
da Revista Conexão Literatura**

ISBN: 978-65-00-65726-5

2023

Patrocínio:

www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO POEMA

- MEU SONHO, POR EDLEI SILVA, PÁG. 05
CADA DIA É ÚNICO, POR ISAAC AUGUSTO, PÁG. 07
CUIDADO! PODE SER DEPRESSÃO..., POR NINA PALMA DE PALMA, PÁG. 09
NA SOMBRA DA AMOREIRA, POR NINA PALMA DE PALMA, PÁG. 12
UMA PALAVRA, POR PRISCILA TAVARES, PÁG. 14
DIVISÓRIA, POR PRISCILA TAVARES, PÁG. 16
RESISTIR, POR SELMA LUANNY, PÁG. 18
FATORES, POR SELMA LUANNY, PÁG. 20
GIRASSOL, POR SELMA LUANNY, PÁG. 22
TERREMOTO, POR TAMY SIMÕES, PÁG. 24
VIRA-MODA..., POR ZACCAZ, PÁG. 26
CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 28



VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD

**UNIVERSO
DA POESIA
VOL. III**



Apresentamos o Poema

Meu sonho

Por Edlei Silva

Enfermeira, estudante do mestrado em enfermagem saúde materno-infantil na Universidade de Santiago de Cabo Verde. Amante da escrita, apaixonada pela natureza, fascinada pela arte de fotografar, defensora de um cuidado humanizado. Participante da Coletânea Brasil África pela Editora Baronesa.

Meu sonho é acordar um dia sendo eu mesma. Meu sonho é olhar no espelho e me achar bonita mesmo com as minhas imperfeições. Meu sonho é ser capaz de expressar tudo o que sinto. Meu sonho é sair dessa casca dura que me aprisiona.

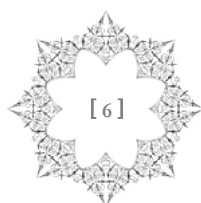
Meu sonho é confiar na minha capacidade e dar um crédito a minha sabedoria. Meu sonho é contemplar cada detalhezinho que DEUS fez em mim. Meu sonho é um dia libertar dos meus demónios interiores.

Meu sonho é conseguir superar cada cicatriz da minha alma. Meu sonho é fazer da tristeza apenas uma lembrança. Meu sonho é para que as minhas lágrimas possam ser vistas por motivo de alegria.

Meu sonho é encontrar o encanto que tanto procuro e simplificar a vida que tanto mereço. Meu sonho é que um dia eu me encontre no meu eu interior.

Meu sonho é que um dia eu possa encher o valor que tenho, me aceitar, me priorizar e me libertar desse grude de devaneio que sobrecarrega o meu corpo com uma aura negativa.

Meu sonho é ser o amor da minha vida. Esse será o meu propósito, me amar intensamente, profundamente e cuidadosamente. E quando esse dia chegar eu serei a pessoa que eu sonhei para mim.





Apresentamos o Poema

Cada dia é único

Por Isaac Augusto

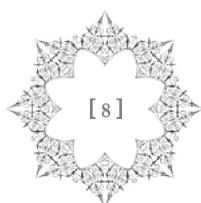
Isaac Baptista Augusto é natural do Balombo-Benguela, Angola, residente no Município da Ganda. É formado em Filosofia e Teologia pelo Seminário Maior do Bom Pastor, em Benguela. Dedicar o seu tempo na Pastoral e docência como professor de Literatura, Língua Portuguesa e Educação Religiosa no Seminário Médio do Bom Pastor e Complexo Escolar Bg 1045 Dom Bosco, Benguela.

Quando o sol se despede do dia
Despede-te também da turba da tristeza
Conquiste ao anoitecer as toneladas de alegria
Invista com destreza na sua grandeza

Todo ser humano é vencedor
Tem a capacidade de ultrapassar a dor
Acende bem focada a sua lanterna
Ilumina as trevas da quarentena

Não olha atrás quando o sucesso te abraça
Há quem dele caça
Agarra bem forte esta oportunidade
Aproveite o hoje com muita seriedade

As bagatelas não edificam
O tempo nunca recua
Avança como água no rio
Vê-se apenas uma vez





Apresentamos o Poema

Cuidado! Pode ser depressão...

Por Nina Palma de Palma

Nina Palma de Palma é o pseudônimo de Virgilina Edi Gularte dos Santos, natural da cidade de Dom Pedrito. Morou por 40 anos da cidade de Rio Grande. Hoje, radicada em Bagé, cidade que escolheu para morar e desenvolver atividade artística, cultural e literária. Serventuária da justiça (aposentada), Advogada, mestre em História, Curadora do Acervo Documental do Inventario do Comendador Domingos Faustino Correa. Formou-se em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande, após sua aposentadoria do Tribunal de Justiça/RS. Atualmente, dedica-se a exposições em arte e literatura e pesquisa científica na área da história e direito.

Quando me levanto alegre
Eu só quero poesia
Se o dia tiver nublado,
Pior ainda, que alegria!

À noite me escorro em prantos
Na manhã tudo é encanto
Até o pão amanhecido
Vira brioche. É comido.

Não sei por que sou assim
Me esvaio de tanta dor
A notícia na TV, em cada byte um horror
Só o canto do passarinho me traz de volta ao amor.

Passo o dia saltitando
Corro pra lá e pra cá
Molho planta. Lavo roupa
Faço até o que não dá.

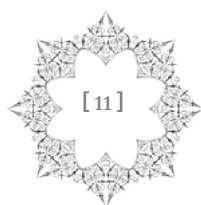
Mas, logo, logo a noite chega e já me ponho a pensa
Porque o mundo tá assim,
Todo virado do avesso
Até quem já é feliz fica inventando tropeço.

Ora vejam se é possível!
Trancafiar toda a memória
Num lugar chamado asilo
Por isso que a meninada tá se perdendo a quilo, naquilo.

Há meu Deus! Vou eu de novo, já me pondo a descansar
Ligo logo a TV, a dor começa a voltar
Latrocínio, homicídio nunca param de informar
Mas a lei onde que anda que não cumpre seu lugar?

Então, falando de lei, um monte de pergaminho
Mais atrapalha a vida que facilita o caminho
Pra que tanto lero lero, desavença com vizinho
É só ler os mandamentos pra se viver direitinho!

Melhor desliga a TV e pegar literatura
Quem sabe um Jorge Amado, Henfil na caricatura
Possam me dizer à altura
Por qual motivo o Criador não melhora a Criatura.





Apresentamos o Poema

Na sombra da amoreira

Por Nina Palma de Palma

Nina Palma de Palma é o pseudônimo de Virgínia Edi Gularte dos Santos, natural da cidade de Dom Pedrito. Morou por 40 anos da cidade de Rio Grande. Hoje, radicada em Bagé, cidade que escolheu para morar e desenvolver atividade artística, cultural e literária. Serventuária da justiça (aposentada), Advogada, mestre em História, Curadora do Acervo Documental do Inventário do Comendador Domingos Faustino Correa. Formou-se em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande, após sua aposentadoria do Tribunal de Justiça/RS. Atualmente, dedica-se a exposições em arte e literatura e pesquisa científica na área da história e direito.

Na sombra da amoreira desfiando meu passado
Botei as cartas na mesa pra ver o que deu errado
Pois o balanço da vida às vezes é engraçado.

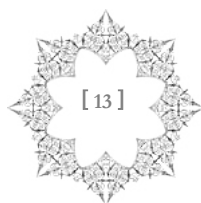
Tanta carta distribuída, mal coube em cima da mesa
Dum lado tanta alegria. Do outro toda tristeza
A vida não anda lenta, ela não é correnteza?

Buscando o ensinamento, separei joio do trigo
Pra um lado os desafetos. Pra outro só os amigo
Cada qual com seu igual. Alguns parecem castigo.

Separando, devagar, pois que já não tenho pressa
A infância, a mocidade, tudo da vida pregressa
Hoje me resta a velhice que chega, tal qual promessa.

Um monte de porcaria, no armário da ilusão
Tudo já fora de moda. Tudo coisa que incomoda
Sou eu e minha amoreira precisando de uma poda.

Aí, a vida floresce. Começa se arquitetar
Na sombra da amoreira eu recomeço a pensar
Tirando o joio do trigo tudo volta a seu lugar.





Apresentamos o Poema

Uma palavra

Por Priscila Tavares

Priscila Tavares é jornalista, escritora, profissional de marketing e mãe de duas.

Escreve poemas e contos desde os 11 anos.

Terá seu romance de estreia publicado pela Editora Flyve este ano.

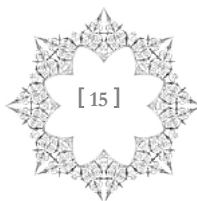
Eu pedi uma palavra
E ela, por quê?
Estou fazendo poesia
E ela, o quê?
Filha, poesia é sentimento
Esparramado no papel

Não falou
E um segundo
Hesitou

Depois cerrou os olhos
E sem temor
Me deu a palavra
Amor

Amor?
Amor é batido
Amor é comum
E às vezes em vão

Ela sorriu
Mãe, mas amar não





Apresentamos o Poema

Divisória

Por Priscila Tavares

Priscila Tavares é jornalista, escritora, profissional de marketing e mãe de duas.

Escreve poemas e contos desde os 11 anos.

Terá seu romance de estreia publicado pela Editora Flyve este ano.

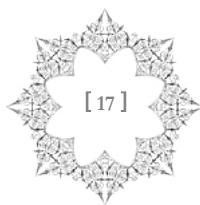
Quando você decidiu não ser mais meu
Eu tremi
Um pavor
Uma fenda no tempo
Um não-eu que não gostei

Eu chorei
No banheiro
Ouvindo música no carro
Na calçada
Lavando louças
Vestida
Pelada

Mas eu ainda era sua
Os sonhos
Os filhos
A prataria
As expectativas
E a viagem (des)marcada

Seis meses depois que você partiu
Eu nasci
Prematura para a dor
Tardia para o amor
Arrebatada

Novamente tremi
Um pavor
Uma fenda no tempo
Um eu que gostei
Sendo amada





Apresentamos o Poema

Resistir

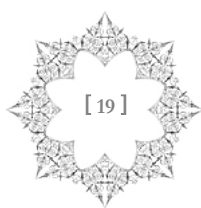
Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são os prenomes e um dos pseudônimos de Sellma Luanny Silva Coimbra Batalha. Brasileira, Médica e Anátomo-Patologista, reside em Macau, China, desde 1987 onde trabalhou como patologista por quase trinta anos. No idioma português, publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias (Rio das Pérolas e Da Ficção à Realidade ...em ano de Covidamento) - todos em papel. Tem participado de vinte e sete antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, a autora tem lançado suas séries de poemas e histórias curtas.

Hoje, tão cansada...
Não serei mais que a crisálida!
Mariposa ou borboleta?
Escondida a não se revelar.

Hoje, quase a findar o dia...
a quietude a me convidar.
Meditar talvez...
se qualquer energia, fluir.

Pesada inelutável faina!
Juntar de qualquer vontade,
qualquer resíduo de força
para chegar à noite, viva.





Apresentamos o Poema

Fatores

Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são os prenomes e um dos pseudônimos de Sellma Luanny Silva Coimbra Batalha. Brasileira, Médica e Anátomo-Patologista, reside em Macau, China, desde 1987 onde trabalhou como patologista por quase trinta anos. No idioma português, publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias (Rio das Pérolas e Da Ficção à Realidade ...em ano de Covidamento) – todos em papel. Tem participado de vinte e sete antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, a autora tem lançado suas séries de poemas e histórias curtas.

São muitos
São diversos
Desejados
Esperados
Sonhados
Invocados
Coloridos
Celebrados

São muitos
São diversos
Ignorados
Maltratados
Ironizados
Atrapalhados
Criticados
Perdidos

São muitos
São diversos
Insatisfação
Insensatez
Insensibilidade
Afrontamento
Desprezando
Desprezados



A woman with dark hair and red eyes holding a black rose. The background is a dark, textured purple and red gradient.

Apresentamos o Poema

Girassol

Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são os prenomes e um dos pseudônimos de Sellma Luanny Silva Coimbra Batalha. Brasileira, Médica e Anátomo-Patologista, reside em Macau, China, desde 1987 onde trabalhou como patologista por quase trinta anos. No idioma português, publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias (Rio das Pérolas e Da Ficção à Realidade ...em ano de Covidamento) – todos em papel. Tem participado de vinte e sete antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, a autora tem lançado suas séries de poemas e histórias curtas.

Gira o mundo
gira a terra
gira o sol
e tudo gira.

Levada vou
e tu também
todos nós
do Cosmos reféns.

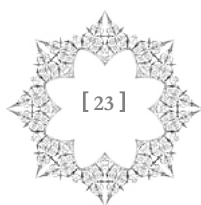
Gira... gira...
e não sentimos
mostram bem
as estações.

E gira a lua
nova e cheia
e o seu curso
nos céus, afigura.

E o luzir do dia
acompanhado
pela teimosa flor
sempre a girar.

Na noite escura
inerte se torna
mas ao sol se rende
na luz da aurora.

Gira gira girassol...
e humildade ensina-nos
para o astro-rei
contemplar sabermos.





Apresentamos o Poema

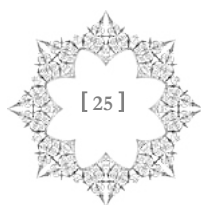
Terremoto

Por Tamy Simões

Escritora e poetisa nata, criadora do projeto @universoin_verso, a paulistana de 31 anos acredita que através de poemas, pode enviar barcos de papel aos náufragos do amor e assim, salvar o mundo um poema por vez.

Sento-me então, nesse chão
Encolho as pernas com força
As mãos giram buscando alguma coesão
Do porquê de tamanha contorção

Ergo os braços para além da cabeça
Cubro os ouvidos e mantenho os olhos fechados
Numa tola tentativa de o que resta de mim não esmoreça
E que meu coração seja aninhado





Apresentamos o Poema

Vira-moda...

Por Zaccaz

Possuo graduação em Licenciatura em História pelo Centro Universitário Central Paulista (2005) - Unicep - São Carlos - SP, graduação em Filosofia pelo Centro Universitário Claretiano (2016) - Ceucar - Campus de São José do Rio Preto - SP. Escrevo regularmente para o site www.recantodasletras.com.br usando o pseudônimo ZACCAZ, mesclando poesia surrealista, com haikais e aldravias.

A...

Cada...

Escada...

A...

Moda...

Dada ...

A...

Caminhada...

Intifada...

Valorizada...

Menosprezada...

A..

Cada...

Passada...

Substanciada...

A..

Indelicada...

Cadenciada...

Sentimentalizada ...

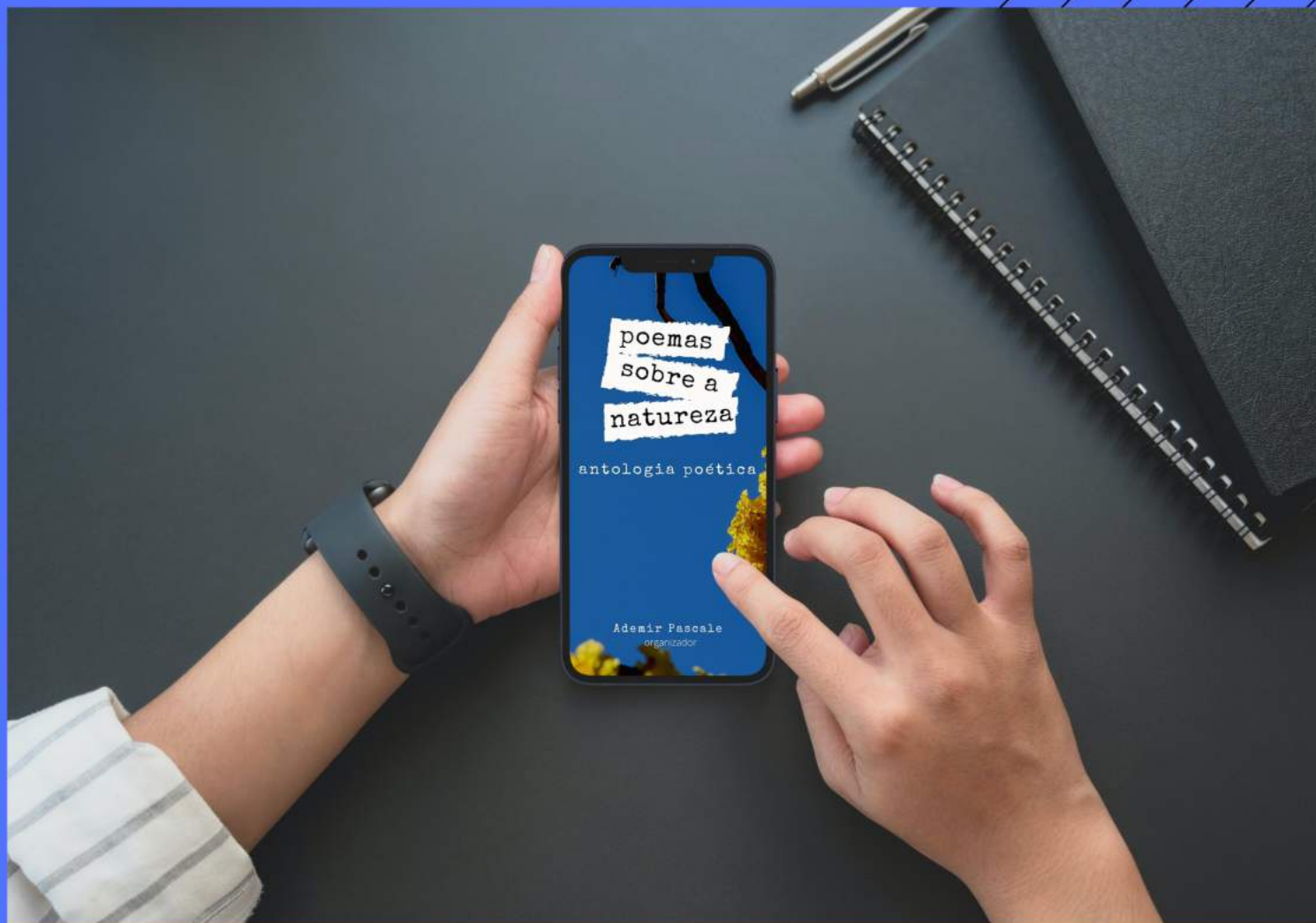
Adornada...

Adorada...



CONHEÇA OUTROS
TÍTULOS DA COLEÇÃO

SELO CONEXÃO LITERATURA



TENHA ACESSO AOS TÍTULOS
DA COLEÇÃO: **CLIQUE AQUI**

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR

CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA

SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA

INSCREVA-SE: WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD

E-MAIL: ADEMIRPASCALE@GMAIL.COM

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: **CLIQUE AQUI**